

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Fernanda Dal Prá

A Importância do Espaço/Ambiente na Educação Infantil

Porto Alegre
2011

Fernanda Dal Prá

A Importância do Espaço/Ambiente na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob a orientação da Prof^a Dr^a Darli Collares.

**Porto Alegre
2011**

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

... primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e por me permitir estudar;

... ao meu esposo, aos meus filhos pelo amor, apoio e incentivo sempre presentes;

... à minha orientadora, Prof^a Dr^a Darli Collares, pela sabedoria e incomparável dedicação, compreensão e auxílio neste período, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho e curso de graduação.

Muito obrigada!

RESUMO

Este estudo consiste em refletir sobre a importância do Espaço Físico/Ambiente Ensino da Educação Infantil. A pesquisa busca saber que espaços são adequados para realizar atividades lúdicas e desenvolver o aprendizado na educação infantil dentro da sala de aula, bem como as interações e a autonomia que aí se estabelecem. A escola deve ser considerada como um espaço de amizade, respeito, convivências onde a criança possa se sentir confiante e segura. Estudar os espaços/ambientes escolares significa estudar como é a organização de uma escola, entender como ela se organiza para receber seus alunos, pais, funcionários e comunidade. A proposta do trabalho é apresentar, através de pesquisa bibliográfica, além de observação da organização do espaço e atendimento às crianças numa escola de educação infantil, localizada em Porto Alegre, as relações estabelecidas entre educando e educador, procurando entender como se dá a relação de afetividade e a aprendizagem dessas crianças dentro desse espaço na educação infantil. Para tanto, busco fundamentação teórica em autores como: Zabalza, Horn, Bassedas, Edwards, entre outros.

Palavras-chaves: Espaço. Afetividade. Relações.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 Minha experiência em educação infantil	5
1.2 Por que este assunto?	8
1.3 Arquitetura e pedagogia	9
1.4 Organizando o espaço	11
2 DA OBSERVAÇÃO AO OBJETO DE PESQUISA.....	14
2.1 Contextualizando o espaço observado	14
2.2 O espaço	15
3 ASPECTOS LEGAIS.....	25
3.1 Quanto à estrutura física	25
3.2 Estrutura Física – proposta da escola observada	27
3.2.1 Salas de aula.....	28
3.2.2 Áreas livres e externas.....	28
3.2.3 Sala do coordenador e Professores.....	28
3.2.4 Sala de leitura ou Biblioteca infantil.....	29
3.2.5 Refeitório Infantil	29
3.2.6 Instalações Sanitárias	29
3.2.7 Cozinha/Dispensa	30
3.2.8 Almoxarifado/Depósito	30
4. ANÁLISE	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

1.1 Minha experiência em educação infantil

Perante situações de conflito, por muitas vezes parei e pensei: Como posso agir? O que pode estar provocando essas inquietudes, agitações, ansiedades, essas necessidades de apertar, agredir, gritar e se movimentar tanto? Diante de pouco espaço, onde esbarram nas coisas podendo se machucar, se empurram na luta por conquista espacial, o que posso fazer para mudar essa situação?

Eram muitas perguntas para buscar soluções e respostas.

Observando as crianças durante o pátio, percebi o quanto elas gostam das brincadeiras de correr, pular, saltar obstáculos e escalar. Também em sala de aula, é comum vê-las brincando de deitar e rolar pelo chão com os amigos, explorando as possibilidades que o corpo oferece. Nestes momentos, verifiquei que, algumas vezes, ocorrem tombos, empurrões ou tropeços que podem machucá-las, pois os movimentos do corpo, nesta faixa etária, ainda se encontram em desenvolvimento.

Atenta a este quadro, realizei o projeto “Corpo em movimento”, com o intuito de favorecer a turma de educação infantil Jardim “A” um maior conhecimento sobre o corpo humano e os cuidados com o mesmo, compreendendo o seu funcionamento, suas necessidades e a relação deste com o tempo e espaço.

Assim, acredito que este projeto foi de suma importância para a aprendizagem do grupo, que pode adquirir uma maior consciência corporal e, conseqüentemente, uma melhor compreensão do seu corpo e de suas necessidades e capacidades, relações de afetividade, respeito por limites espacial e passaram a perceber os seus sentimentos e emoções podendo falar e expressar nos momentos de conversas.

Desenvolver o auto-conhecimento e a percepção do próprio corpo, percebendo sua importância e a necessidade de manter o equilíbrio físico, mental, social e emocional, contribuindo para boas relações sociais. Segundo Gérson Marinho Falcão (1985), *sensação e motricidade interatuam e, ao funcionarem, se aprimoram,*

constituindo a base para aprendizagens mais complexas decorrentes. Entre os “materiais” mais ricos para a criança lidar está a pessoa humana (p. 202).

Entre os objetivos, destaco alguns:

- * Conhecer o corpo e suas funções;
- * Adotar hábitos de cuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo e do colega;
- * Colaborar no desenvolvimento da autonomia das crianças;
- * Desenvolver laços afetivos entre educador e educando;
- * Reconhecer em si sentimentos e emoções, exercitando a fala e identificação dos mesmos.

Durante a realização do projeto, desenvolvi atividades de movimentos corporais como: pular, saltar, agachar, correr e também alongamento pedindo sempre que as crianças tocassem as partes do corpo que estavam sendo exercitadas, para que sentissem o movimento dos músculos e percebessem a transformação ocorrendo e tomando conhecimento do seu próprio corpo. Também realizei atividades de relaxamento usando música calma. Quase sempre as crianças ficavam deitadas em colchonetes com almofadas - ao meu ver essa era a posição que mais trazia resultados positivos - e durante mais ou menos 10 ou 15 minutos eu conversava com elas dando instruções de respiração, pedindo que fizessem alguns movimentos leves com os braços, as pernas, ou então contava uma história bem tranqüila e que despertasse o interesse delas. A intenção além de possibilitar um descanso físico e mental, era treinar o ouvir, o parar para escutar. Geralmente os resultados se estendiam como preparação de outras atividades, uma contação de história, rodinha onde falamos de sentimentos, emoções, cumprimento de regras, respeito entre colegas e professora, pois as crianças estavam mais tranqüilas, relaxadas e dispostas a aceitar as propostas seguintes.

Sem contar, que em situação de conflito, procuravam resolver os problemas entre si, caso não conseguissem procuravam a minha ajuda explicando o que havia acontecido e esperando uma solução. Nesse momento, não vou dizer que foram em todos, problematizei a questão junto com eles: o que era possível fazer? Como resolver

esse problema? Era necessário discutir por aquele motivo? E assim, a busca por solução contou com a participação de todos os envolvidos, gerando autonomia, criticidade, reconhecimento de erros, capacidade de perdão e de ceder perante uma imparcialidade.

As conquistas não foram somente essas. Percebi que quando eu falava em dias da semana, as crianças não entendiam e ficavam fora de foco. Resolvi criar um calendário dos dias da semana. Mas como fazer com que as crianças acompanhem e entenda a passagem de um dia para outro? Juntos, fizemos um levantamento das atividades e brincadeiras que mais gostavam de fazer na escola. Então entreguei a elas cartões de papel e pedi para que desenhassem as brincadeira e atividades sugeridas na conversa. Cada um desenhou uma ou duas. Em seguida mostrei a turma um dado grande feito de papelão e nele estava escrito o nome das atividades e brincadeiras que haviam desenhado e também o calendário com os nomes dos dias da semana. Relembramos um a um e expliquei para que servia aquele material. O calendário, afixamos na parede na altura dos pequenos para facilitar o manuseio, lemos juntos os nomes das palavras escritas no dado fazendo associação com as figuras por elas desenhadas. Expus na parede os cartões e girei o dado: o que será que está escrito aqui? Após darem muitas sugestões, chegávamos a uma conclusão e então alguém ia até a parede, pegava o cartão com a atividade sugerida e colava no dia da semana seguinte ao que estávamos. Resumindo: estávamos programando juntos a atividade do dia seguinte e assim causava a expectativa de que na terça-feira, por exemplo, iriam brincar de roda cantada. A maioria das crianças, mesmo não sabendo ainda se localizar na semana com os dias, já sabe que aos sábados e domingos ficam com os pais, e quando pergunto o nome dos dias sabem falar quais são.

Essa proposta gerou uma outra conquista: o prazer de brincar de roda e em grupo. No início, não sabiam nem fazer a roda. Ao brincar, não conseguiam fazer o giro, se batiam, se empurravam, passavam uns pelos outros e não gostavam desse momento. Claro, brincadeiras de roda e em grupo precisam de regras, respeito pelo limite de espaço e paciência, pois nem sempre a brincadeira anda no ritmo que agrada a todos.

Hoje em dia, quando menos se espera, tem alguém pedindo para brincar de roda cantada. Já conseguem se organizar na roda, mantêm uma distância considerável, conseguem girar para um lado só e mesmo quando interfiro dizendo direita ou esquerda continuam organizados e a brincadeira prossegue sem reclamações e queixas dos colegas. Percebo que além de ajudar na motricidade das crianças, essa atividade permite desenvolver as relações de afetividade entre o grupo, amizade e por várias vezes compartilham sentimentos e se ajudam. Tudo para que ninguém seja excluído da brincadeira, quando é o caso.

1.2 Por que este assunto?

Depois deste breve relato de experiência em educação infantil, devo informar que esta pesquisa está dedicada ao estudo da organização do espaço escolar, buscando entender o decorrer do desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil tendo o espaço físico como cenário de observação e componente principal de estudo. A proposta pretende entender a importância do espaço físico na aprendizagem na educação infantil.

Sabe-se que diferentes ambientes podem formar-se num mesmo espaço e as sensações que estes provocam também variam de acordo com os estímulos que os ambientes proporcionam ao educando podendo mudar ainda conforme a ação do educador e sua relação para com as crianças.

Proponho-me a escrever sobre este tema por entender que o espaço que se destina ao aprendizado na educação infantil deva ser preparado e pensado para as crianças. Este, deve favorecer a busca pela independência do aluno e descentralização da figura adulta nas observações e atuações do educando. Bem como ser acolhedor e prazeroso, trazer a sensação de abrigo que possibilite outras sensações de bem estar. Desde antes do nascimento (ainda no ventre da mamãe) o espaço, o ambiente construído às crianças determina as condições de qualidade de vida a que estão

submetidas podendo ser cheio de afeto e aquecido ou frio e sem proteção e aconchego.

Não somente isso é neste ambiente preparado e pensado que se estabelecerá às relações humanas, os ritos, os significados das relações que aí se estabelecem, produzindo marcas que se carrega para toda a vida e que influenciam diretamente no desenvolvimento emocional e na aprendizagem das crianças, segundo afirma o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998,p. 21):

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Cada criança é única, na sua particularidade, na sua historicidade, nos seus desejos, no seu processo de construção de conhecimento, na sua maturação, no seu desenvolvimento, no seu próprio jeito de pensar e sentir o mundo, na sua linguagem própria e na originalidade em idéias e hipóteses para desvendar o desconhecido. Portanto, não é somente sujeito passivo, pertencente à determinada cultura social e a uma organização familiar onde recebe heranças, mas sim deixa marcas e faz sua própria história. Para tanto, nada mais justo do que ter um meio de aprendizado e convívio com os outros que favoreça a criação dessa história de muitas alegrias e boas lembranças.

1.3 Arquitetura e pedagogia

E não se pode pensar em falar na organização de um espaço sem fazer uso da arquitetura. Entendo que neste segmento pedagogia e arquitetura se entrelaçam tornando-se indispensável o uso do termo 'arquitetura' neste trabalho e por conseqüência, o que ela pode nos ajudar e ensinar. Sendo assim, pergunta-se: que importância tem o espaço na educação infantil? Que espaço deve ser pensado e arquitetado para atender as propostas de educação que se deseja?

Através de leituras de artigos, textos, livros que tratam deste assunto e visita e observação da estrutura e organização de uma escola, bem como colher informações junto da responsável pela escola e sua organização, é que pretendo realizar análises e entender melhor como se dá essa relação: espaço, aprendizado, criança, comportamentos, sentimentos, sensações.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos cognitivos, sociais e motor.

Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e arranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.” (idem, p. 69).

O fato de o espaço estar organizado de modo a desafiar suas competências apenas não basta. Deve vivê-lo intencionalmente e intensamente. Isso se dá através de todo um contexto no qual as crianças desempenham papéis e formam uma rede de relações entre tudo que as cercam: móveis, objetos, decoração, rotina, professora, materiais que utilizam, suas vidas fora da escola. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida atendendo a sua faixa etária e ao mesmo tempo possibilitar novos conceitos e novas maneiras de ver e entender o mundo e outros meios sociais.

Mas, a quem cabe essa tarefa? Cabe a comunidade escolar estar atenta a todas as necessidades de transformação e mudança e auxiliar o/a professor/a integrar alunos e espaço, desafiando-as cognitivamente, emocionalmente, socialmente, psicologicamente. O espaço condiciona o tipo de intervenção educativa e a relação que se estabelece na escola. E ainda que não seja condição determinante, o espaço tem grande influência no bem-estar dos profissionais, das crianças e na relação entre estes, pois segundo BASSEDAS (1999, p. 112), *“nesta idade pode-se proporcionar muitos momentos de relação das crianças pequenas com o pessoal que trabalha para o funcionamento da escola e seus espaços específicos.”* Isso é muito importante para as crianças aprenderem a valorizar o espaço em que se encontram, as pessoas que ajudam a fazer este espaço (pais que trazem seus filhos, professores e demais profissionais, cada um

com suas diferentes necessidades relacionadas com a função que desempenham) assim como tudo o que nele se encontra. Lembremos que para o bem estar da criança acontecer, é preciso que os demais trabalhadores também se sintam à vontade e contem com o espaço necessário para a realização de suas tarefas. Podendo ser espaços diferentes, polivalentes. Conforme as diferentes funções e momentos.

1.4 Organizando o espaço

Organizar o espaço escolar não é uma tarefa fácil. Exige muito trabalho, dedicação e força de vontade. Esse espaço deve incluir toda a comunidade, privilegiar todas as áreas do conhecimento, desenvolvendo projetos que incentivem a participação e desperte o interesse das crianças considerando a utilização desse espaço e o tempo disponível para tais atividades. É importante envolver as famílias nas relações escolares, criando vínculos formando círculo de idéias e alternativas para melhorias.

o tempo e o espaço das relações da infância na família tem sua especificidade na fragilidade do ser infantil e na sua dependência, inicialmente total, depois vagarosamente relativizada nos aspectos físicos, intelectuais, emocionais e afetivos, de aprendizagens e básicas para a sobrevivência e a convivência com outras pessoas e com o mundo. (REDIN, 1998, p. 49).

Na busca por apoio teórico para o assunto, encontrei em ZABALZA (1998, p.55) argumentos para tal. Ele defende não apenas a participação das famílias como continuidade do trabalho escolar em casa, mas sim que os pais entrem nas salas de aula e compartilhem experiências e tragam para dentro da escola elementos comuns que constituem a vida das crianças.

... ao incorporá-los ao trabalho formativo o que fazemos é facilitar o cumprimento de um dos objetivos básicos da Educação Infantil: que as crianças conheçam cada vez melhor o seu meio de vida e tornem-se donas do mesmo para ir crescendo com autonomia.

As práticas educativas devem ser continuamente refletidas, pensadas e planejadas para poder despertar na criança a consciência crítica, tornando-os sujeitos

capazes de interferir na sociedade de forma produtiva, ativa, participativa, criativa e acima de tudo com maturidade e responsabilidade. Respeitando limite de espaço, tempo cronológico (quero dizer aqui agir conforme sua idade e o espaço que a sociedade disponibiliza para cada fase da vida) e os seus semelhantes como passíveis de opiniões favoráveis ou contraditórias as suas e, sendo assim, deve haver consenso entre as partes. Isto é, capacidade de dialogar.

Um espaço escolar deve ter profissional qualificado e interessado em tentar mudar e transformar a educação, buscando novas maneiras para isso ocorrer podendo ser mudanças físicas, cronológicas, estruturais, lúdicas, etc. Para Redin (1998), isso só acontece com o mínimo de disciplina, de organização e intencionalidade: é preciso querer e estar disponível para fazer acontecer, estar atento e entender a psicologia das crianças, das suas descobertas, das suas invenções, dos seus medos, angústias e encantamentos. O educador é de fundamental importância na vida de uma criança que frequenta o espaço escolar, em especial na educação infantil, idade de formação da personalidade, construção da identidade e instrução para a socialização. Pois, se compararmos o tempo que este profissional passa com essa criança é maior do que ela permanece com seus pais. Cabe a esse profissional ensinar regras fundamentais para a convivência social dessas crianças, como um ser ativo e participante de um grupo. *“Toda relação humana é educativa. Todo contato com a criança deixa marcas que definem posições.”* (REDIN, 1998, p. 49). É com essa relação que a criança se desenvolve, aprende e se prepara para a vida.

Uma escola deve ter boa infra-estrutura, espaços bem organizados e próprios para receber todos os seus alunos, independente de raça, cor, religião, classe social, seja ela portadora de necessidades especiais ou não – promovendo a **acessibilidade universal** – conforme orienta Os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil:

garantia de que o ambiente construído seja o menos restritivo possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com os preceitos de acessibilidade universal, considerando acessos a salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços, de acordo com as normas brasileiras e os decretos em vigor. (BRASIL, 2006, p.16).

A escola deve ser considerada como um espaço de amizade, respeito, convivências, no qual a criança possa se sentir confiante e segura. E para que isso possa acontecer cabe ao educador criar um ambiente afetivo, acolhedor, estimulante, despertando o interesse da criança por esse espaço e pelas pessoas com as quais ela se relaciona. *“Quanto mais emoção na sala de aula, mais chance de que a memória seja acionada”*, conforme Marilice Costi comenta em seu artigo, *Percepção e Limites - Ambiente escolar, comportamento e cognição: interferências complexas*, 2007.

Para tanto, os aspectos emocionais devem ser privilegiados:

Não apenas porque nesta etapa do desenvolvimento os aspectos emocionais desempenham um papel fundamental, mas porque, além disso, constituem a base ou a condição necessária para qualquer progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil. Tudo na Educação Infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o psicomotor, até o intelectual, o social e o cultural. (ZABALZA, 1998. p. 51)

Se o espaço escolar não for um espaço estimulador, envolvente e que desperte o interesse das crianças de alguma forma elas tentarão demonstrar suas insatisfações. Essas insatisfações podem ser expressas em seus comportamentos, na forma como se relacionam uns com os outros e com a educadora. Já sabemos que a falta de atividades significativas, espaço e brinquedos adequados para brincar gera ansiedade e agitação.

2 DA OBSERVAÇÃO AO OBJETO DE PESQUISA

2.1 Contextualizando o espaço observado

Essa é uma escola que atende crianças filhos e filhas de comerciários que fica localizada em uma zona industrial para facilitar o acesso dos pais e conseqüentemente e a inclusão das crianças a escola.

Em visita sugerida pela coordenadora, pude verificar as condições físicas disponíveis o que me agradou muito pois há salas de aula e um espaço interno para recreação, grandes e coberto o que não perde em nenhum aspecto para um espaço aberto, além da quantidade e da qualificação do pessoal que desempenha as atividades na escola.

Segundo a coordenadora, esta escola já existe há 10 anos, - e foi “montada” em um espaço que anteriormente servia para promoção de eventos. Havia apenas salas de aulas e um pátio do lado de fora. Percebendo a necessidade de melhorias e fazendo estudo sobre espaço escolar, tendo como referência a obra *Sabores, cores, sons, aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil*, de Maria da Graça Souza Horn (2004), viram que estavam trabalhando com concepções erradas e decidiram pedir uma reforma e junto com isso a proposta de ter pátio interno, biblioteca, quadra de esportes, banheiros adequados, refeitório próprio. A reforma aconteceu e hoje se tem um excelente espaço educacional. A ausência de pátio externo com terra, areia, ou seja, no meio natural, é suprida com a ida semanal das turmas para uma praça distante a uma quadra da escola. Em conversa com os pais e com a autorização permanente deles, ficou combinado que as professoras poderão levar as crianças usufruir e explorar esse espaço arborizado e preparado para recebe-las. Então, quando isso acontece, avisos são expostos no mural da escola para que os pais fiquem sabendo da atividade que acontecerá, além do aviso enviado através da agenda do aluno.

2.2 O espaço

A entrada fica na parte lateral de um prédio aparentemente comercial. Acima da porta fica uma placa com o logo da escola. Segue-se por um corredor longo e com iluminação com sensor de presença, aliás toda a iluminação dos espaços **sociais coletivos** é por sensor de presença. No chão, figuras geométricas que lembram peças de quebra-cabeça. Nas paredes quadros de crianças fazendo atividade ou brincando e um grande mural onde são expostos avisos, recados, notícias e demais informações para os familiares estarem cientes dos acontecimentos escolares.



Figura 1. Paredes do corredor

Ao lado da porta há um elevador adaptado para cadeirante, permitindo assim, o livre acesso a todos. Subindo as escadas para chegar ao segundo andar, presencia-se desenhos de obras de arte pelas paredes feitos pelas crianças. É bastante convidativo visitar o lugar, pois transmite alegria, fazendo uso de muitas cores tornando prazeroso esse ambiente. De frente à pracinha interna, à esquerda há um corredor que leva à pracinha externa e a biblioteca.



Figura 1. Biblioteca



Figura 2. Biblioteca

A biblioteca é também utilizada como sala de televisão, apresentação de teatro e alguma outra atividade que possam vir a programar. Esta contém 3 mesas com cadeiras e algumas canetinhas, duas estantes com livros bem organizados, pufs distribuídos pelo chão, um grande colchonete de frente para o armário da televisão que guarda a TV, DVD e o acervo de DVDs que as crianças assistem. No fundo da biblioteca, há uma salinha onde são organizadas e apresentadas, pelas professoras, as peças teatrais e frente a esta, um espaço com muitas fantasias e espelhos a disposição das crianças. O cantinho da fantasia.



Figura 4. Canto das Fantasias

A pracinha ao ar livre é pequena. Mas como o horário de pátio é dividido por turma o espaço é suficiente para tomarem um sol, brincarem e correrem livremente. É equipada com brinquedos de plásticos como escorregador, balanços, alguns possuem obstáculos de subir, descer, entrar, sair, se abaixar, com entradas e saídas de diversas formas e tamanhos. Tudo bem colorido e atrativo. O piso é de grama sintética.



Figura 5. Pátio Externo



Figura 6. Pátio Externo



Figura 7. Pátio Externo



Figura 8. Pátio Externo

Dando continuidade, voltando ao interior da escola, caminhamos pelo hall com bancos de plástico com desenhos de lápis e bem coloridos vemos duas salas de aula. Divididas por um vidro e a porta também, possuem ótima iluminação natural e artificial, bem como a ventilação. São super espaçosas, tendo as crianças muita disposição de espaço para brincar e se locomover.



Figura 9. Sala de Aula



Figura 10. Sala de Aula

Ainda andando vemos o refeitório, não muito grande, mas com boa distribuição das mesas e cadeirinhas atendendo as turmas separadamente para os horários de lanche e almoço. Bem iluminado, traz informações sobre a correta mastigação dos alimentos, como é importante ter uma alimentação saudável comendo frutas por exemplo. As crianças são orientadas e incentivadas a se servirem sozinhas no buffet, que fica a altura das crianças, conforme orientação da proposta política pedagógica da educação infantil no SESC(P.63), promovendo a autonomia na escolha dos alimentos que desejam comer, sempre incentivados a provar todos os alimentos ali oferecidos, e a serem mais independentes.



Figura 11. Refeitório



Figura 12. Refeitório

Mais adiante, passando mais duas salas de aula, chegamos ao fim do hall e entramos no ginásio da escola. Todo cercado por tela protetora, nas janelas e no teto, evitando acidentes com bolas e possíveis quedas. No piso, desenho de uma sapata e uma quadra de basquete. Mais ao fundo, um espaço designado para criação de pinturas, trabalhos com sucatas, argila, tintas, pás, colas, terra. Tem presentes numa sacola camisetas para usarem durante os trabalhos “sujos”, caixas que separam de forma organizada as sucatas como rolos de papel, latas de refrigerantes, caixas de leite, embalagens de sucos, potes plásticos, uma estante pequena onde estão outros materiais: argila, tintas, pás, rolos para pinturas. No chão um baú com colas coloridas e demais coisas utilizadas nos trabalhos e uma mesa que serve de apoio. Nas paredes, novamente a marca das crianças, suas mãos e desenhos de figuras humanas decoram o ambiente, deixando-o mais convidativo e alegre.



Figura 13. Ginásio



Figura 14. Ginásio



Figura 15. Materiais de pintura

Neste espaço encontramos duas cestas de basquete, bolas, motocas, colchonetes e uma lixeira. Ao lado do espaço reservado para a bagunça há um banheiro com várias pias e três reservados com vaso sanitário e papel higiênico. Tudo proporcional ao tamanho das crianças. Mais uma vez permitindo a autonomia e desenvolvimento infantil. Há mais um banheiro, na entrada do ginásio, um pouco maior, com mais pias, reservados com vasos sanitários e mais três para banho. Importante destacar que os espaços destinados para a realização das necessidades fisiológicas bem como as de banho são fechados, permitindo privacidade e respeitando a individualidade da criança. A parede das pias é decorada com espelho, o que permite a criança se enxergar e se admirar, é o que as crianças adoram fazer diante do espelho, e o entorno é decorado com papel de parede com tema infantil. Novamente é um ambiente com boa iluminação e ventilação.



Figura 16. Banheiro



Figura 17. Banheiro



Figura 18. Banheiro



Figura 19. Banheiro



Figura 20. Banheiro adaptado

A pracinha interna é bem grande, com muitas opções de brinquedos: piscina de bolinhas, balanço, escorregador, uma mini rampa para escalar, casinha, cavalinho, giragira pequeno e o entorno dos pilares é revestido com espumas encapadas formando uns puffs para as crianças sentarem e evitando possíveis pancadas nas quinas. As paredes são decoradas com quadros com temas infantis, crianças felizes e brincando.



Figura 21. Pátio interno



Figura 22. Pátio interno



Figura 23. Pátio interno



Figura 24. Pátio interno

Todo o espaço é harmonioso, pensado e planejado para a educação infantil. As cores dão vida ao lugar, são harmoniosas e dão a sensação de aconchego. A disposição espacial permite a locomoção das pessoas que freqüentam o lugar tranquilamente, podendo observar o desenrolar da programação sem interferência na rotina da escola. Todas as salas de aula são equipadas com ar condicionado, além de ter excelente ventilação natural. Assim como a iluminação que através de amplas janelas transpassa os vidros e permeia por todo o espaço. Todos os objetos que compõe o cenário da escola remetem a infância: das lixeiras em formato de lápis, aos

quadros expostos pelas paredes com temas infantis e murais e paredes pintadas com os trabalhos realizados pelas crianças.



Figura 25. Mural



Figura 26. Saguão

Nas salas de aulas, o espaço vazio do início do ano letivo é composto e recomposto por muitos cantos e recantos. Ao visitar o interior das salas percebe-se as características de cada turma. Nada é dado pronto, tudo é construído e montado de acordo com a opinião das maiores interessadas, as crianças. Na turma A, por exemplo, a sala foi preparada com bastante espaço liberado para receber os pequenos, que tem idade de 2 a 3 anos. Eles podem correr, brincar e explorar a vontade e aos poucos, de acordo com a observação das professoras é que se vai modelando e reelaborando o ambiente com cantinhos e trazendo novos assuntos e possibilidades de criação. A duração de cada ambiente criado, de cada cantinho programado vai depender do interesse e envolvimento das crianças com o projeto. Os assuntos são variados: poemas, dinossauros, alimentos, contos. Nas turmas mais adiantadas os desafios partem dos alunos que opinam sobre o que desejam aprender ou gostariam de brincar. Por exemplo, o caso da turma D que queria estudar os dinossauros. Só que no ano anterior já haviam estudado sobre eles, mas para saciar o desejo das crianças as professoras junto com os alunos criaram o canto do dinossauro; tem caverna de TNT, replicas de pedras feitas com papel, pedrinhas de verdade e muitos, muitos dinossauros trazido pelos alunos e que fica exposto para que todos possam explorar e brincar.



Figura 27. Canto dos Dinossauros



Figura 28. Canto dos Dinossauros



Figura 29. Canto dos Dinossauros

Em algumas turmas há o cantinho do médico com a cama, mural com informações aos pacientes, caixas de remédios na estante do consultório, equipamentos para atendimento, quites de primeiros socorros...



Figura 30. Canto do Médico



Figura 31. Canto do Médico

Em outras há o canto da sala de aula com quadro e todos os materiais que um professor precisa.

Há o recanto da poesia, decorado com o tema e trabalhos feitos sobre o poema.



Figura 32. Cantinho do Poema

Há a casinha, equipada com armários, mesas, utensílios..., fazendo o uso de materiais alternativos como as garrafas pets para divisão do novo ambiente criado. Além de ficar muito bonito e criativo.



Figura 33. Casinha

Cantinho momento de leitura, cantinho de jogos, escritório com telefones impressoras, fax, agendas calculadoras, e armário, cantinho da beleza.



Figura 34. Cantinho do Escritório



Figura 35. Canto da Beleza

Cantinho das experiências.



Figura 36. Vulcão

Em fim, brincadeiras e a organização dos objetos e materiais utilizados pelas professoras, como armários servindo de divisórias, mesas para realização de atividades, estantes no tamanho das crianças que guardam todo tipo de material: tintas, cadernos, pastas, tesouras, lápis, livros, caixas com jogos, bonecas, vários brinquedos, almofadas com diferentes formas e tamanhos podendo ser utilizadas como blocos, os

painéis com os trabalhos, com a programação da turma ou de aniversariantes, tudo compõe o ambiente envolvendo-se entre si, não limitando as crianças ao espaço que devem ou não ocupar e onde podem mexer e o que pegar para brincar. As crianças fazem uso dos materiais disponíveis e após guardam e organizam a bagunça. A concepção da escola em oferecer um espaço físico que oportunize as crianças autonomia, de ativar e aguçar a curiosidade, de extrair significados que reforçam as aprendizagens das crianças, se revela no ambiente agradável, harmônico, e na postura das professoras e da coordenadora, de que elas não são as figuras centrais, mas sim responsáveis por criarem meios de interação da criança com o ambiente criado e elaborado por todos: pais, alunos, funcionários, professores e coordenação.

O espaço físico por si só, não é elemento determinante para a produção de conhecimento, tampouco ambiente decorado sem objetivo proposto e significado que interesse aos alunos, que estão em busca de desafios e compreensão do que acontece a sua volta. As relações estabelecidas e transcorridas nesse ambiente juntamente com a disposição espacial e de ambiente atribuem a cada canto e recanto da escola um caráter educativo, contribuindo para tornar o espaço físico cada vez mais humano e a humanizador, mais atrativo, mais lúdico, mais vivo e mais pedagógico.

3 ASPECTOS LEGAIS

3.1 Quanto à estrutura física

Segundo a Proposta Pedagógica da Escola :

O espaço educativo deve ser concebido enquanto “lugar” onde a criança constrói os seus conhecimentos e o próprio espaço à sua volta, de tal forma que contribua, facilite e promova a constituição da identidade, de grupos e de comunidade (p.62).

Reconhece-se a criança como *sujeito* do processo educacional e como principal usuário do ambiente educacional. Por isso, é necessário identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com os requisitos definidos pelo PNE, bem como com os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com a proposta pedagógica. Assim, a reflexão sobre as necessidades de desenvolvimento da criança (físico, psicológico, intelectual e social) constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados à Educação Infantil.

Considera-se, no âmbito internacional, que a educação infantil terá um papel cada vez maior na formação integral da pessoa, no desenvolvimento de sua capacidade de aprendizagem e na elevação do nível de inteligência das pessoas, mesmo porque inteligência não é herdada geneticamente nem transmitida pelo ensino, mas construída pela criança, a partir do nascimento, na interação social mediante a ação sobre os objetos, as circunstâncias e os fatos. (BRASIL, 2006, p.13)

Não se constrói ou se organiza uma escola sem seguir algumas instruções e ter em mãos planejamentos. Planejar, essa é a palavra chave para toda e qualquer movimentação que venha ser feita na escola. O espaço escolar já não pode mais ser construído sem critérios ou com critérios pobres e antipedagógicos. Em geral, as escolas contam com infra-estruturas bastante diferenciadas. Existem espaços que são chamados de escola apenas por possuírem aluno e professor.

Em busca de sustentação para este pensamento, encontrei nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, aspectos para o

projeto, a edificação e as reformas destas instituições que devem ser buscados: (BRASIL, 2006; p. 21):

- ✓ a relação harmoniosa com o entorno, garantindo conforto ambiental dos seus usuários (conforto térmico, visual, acústico, olfativo/qualidade do ar) e qualidade sanitária dos ambientes;
- ✓ o emprego adequado de técnicas e de materiais de construção, valorizando as reservas regionais com enfoque na sustentabilidade;
- ✓ o planejamento do canteiro de obras e a programação de reparos e manutenção do ambiente construído para atenuar os efeitos da poluição (no período de construção ou reformas): redução do impacto ambiental; fluxos de produtos e serviços; consumo de energia; ruído; dejetos, etc.
- ✓ a adequação dos ambientes internos e externos (arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas) com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal, envolvendo o conceito de ambientes inclusivos.
- ✓ privilegiar a iluminação natural sempre que for possível. O conforto visual depende de um bom projeto de iluminação que integre e harmonize tanto a iluminação natural quanto a artificial. Um bom projeto reduz o consumo de energia e é requerimento fundamental para as tarefas visuais, realçando as cores e a aparência dos objetos. Prever a utilização de fontes alternativas de energia, de aquecimento de água e de condicionamento ambiental, garantindo e promovendo o uso eficiente de energia, o conforto ambiental e a proteção ao meio ambiente.

Percebe-se nos itens citados uma preocupação em valorizar e considerar sempre as condições ambientais do lugar, da região em que será implantada ou reformada a escola. Além de se preocupar com a cultura e a historicidade do lugar, da cidade e da região, isso trará melhor conforto. Pois será considerada a existência de

sol, chuva ou frio excessivos, podendo a comunidade escolar utilizar os espaços designados a recreação ou qualquer outra atividade independentemente das condições climáticas e ambientais que estejam ocorrendo. O que só vem a favorecer alunos e educadores, uma vez que a rotina não necessariamente tenha que ser interrompida devido os imprevistos da natureza, por exemplo. Levando sempre em consideração a prática pedagógica a ser desenvolvida, o conforto, bem estar e saúde das crianças e funcionários.

Ao se propor uma estruturação e organização de um ambiente escolar, deve-se levar em conta o tipo de atividade que será executada em tal ambiente. A exemplo cita-se o planejamento de construção de uma quadra de esportes. Quais esportes serão praticados? É necessária a construção de arquibancadas? Na construção do pátio escolar também não é diferente: que tipo de atividade pedagógica pode ser desenvolvida em tal espaço? Tais questionamentos devem permear as decisões tomadas na elaboração do projeto e planejamento para a construção ou adequação de um espaço educacional.

A escola é um conjunto de salas e áreas de trabalho, formando toda uma estrutura, que, assim como a sala de aula, deve ser planejada e pensada para melhor atendimento educacional, desenvolvimento da aprendizagem e promoção da socialização.

3.2 Estrutura Física – proposta da escola observada

Como já fora comentado, a escola se propõe a organizar e manter um ambiente educacional que promova e realize uma educação por inteiro. Em que a criança venha a desenvolver suas habilidades motoras, psíquicas e cognitivas sempre com autonomia e livre expressão. Com base nos parâmetros para educação, para garantir a qualidade do ensino proposto, a escola apresenta na sua proposta de criação alguns itens para serem cumpridos, os quais foram atendidos e estão abaixo relacionados.

3.2.1 Salas de aula

- ✓ Sua área está baseada na relação mínima estabelecida na lei de 1,25 m²/criança.
- ✓ As paredes devem ser claras, laváveis assim como o piso funcional e de fácil limpeza.
- ✓ Boa iluminação artificial e natural.
- ✓ A ventilação deve ser natural, porém com janelas seguras, e possuir ar condicionado.

3.2.2 Áreas livres e externas

- ✓ Uma parte coberta destinada à recreação dirigida e ao lazer.
- ✓ Existência de áreas verdes, ainda que em forma de canteiros, vasos, etc.
- ✓ Tanque de areia na pracinha com manutenção periódica.
- ✓ A pracinha deve atender as normas de segurança e passar por manutenção periódica.
- ✓ Os brinquedos devem ser de materiais compatíveis com as condições climáticas locais e protegidas do excesso de sol.

3.2.3 Sala do coordenador e Professores

- ✓ Espaço dinâmico e polivalente que viabilize tanto reuniões de professores como entrevistas com as famílias.

3.2.4 Sala de leitura ou Biblioteca infantil

- ✓ Deve ser um espaço definido, facilitador do contato sistemático da criança com o acervo de literatura infantil e permitir a utilização de múltiplas linguagens: audiovisual, musical, dramática, etc.
- ✓ Tal como as salas de aula, deve ter uma área baseada na relação mínima de 1,25m/criança, com iluminação e ventilação adequadas.

3.2.5 Refeitório Infantil

- ✓ Se houver, deve atender as especificidades da faixa etária com mobiliário adequado com possibilidade de socialização e autonomia das crianças para que se sirvam e movimentem-se organizadamente.

3.2.6 Instalações Sanitárias

- ✓ As instalações sanitárias destinadas aos alunos de Educação Infantil são de uso exclusivo destes, equipados com vasos sanitários compatíveis com a altura das crianças, em número suficiente para a quantidade de crianças e possuir equipamentos que facilitem o uso de crianças com necessidades especiais.
- ✓ Recomenda-se a instalação de pias tipo calhas, tendo em vista melhor aproveitamento de espaço e maior possibilidade de uso.
- ✓ Equipar com chuveiro para eventuais necessidades.
- ✓ Banheiros adequados para o uso dos funcionários.

3.2.7 Cozinha/Dispensa

- ✓ As áreas destinadas ao preparo e ao cozimento dos alimentos devem ser reservadas e de difícil acesso às crianças, evitando-se acidentes; pode-se solucionar a restrição ao acesso utilizando portas à meia altura, que proporcionam segurança às crianças sem restringir a ventilação.

3.2.8 Almojarifado/Depósito

- ✓ Deve ser previsto com dimensões proporcionais à clientela atendida, tendo em vista armazenagem de todo material de consumo, de equipamentos de uso comum e de mobiliário que não esteja mais em uso.

Portanto, o prestígio da escola dependerá, pois, de como essa esteja instalada, de seu tamanho, limpeza, orientação. Otimizando o professor e elevando a estima que os alunos tem pela educação.

4. ANÁLISE

Analisar o espaço escolar é um fator importante para que se possa compreender sua relação com a aprendizagem. E partindo da idéia do que seria uma escola “ideal”, passando pelas informações colhidas na observação da escola e comparando com os dados retirados das leituras efetivadas, se constata que esta escola em questão, que é acolhedora, permitiu que fosse analisada, fornecendo material para pesquisa, se encontra adequada ao ensino de Educação Infantil.

Como já foi dito no decorrer do trabalho, o espaço por si só não faz a educação acontecer, mas é a partir da organização dele que melhores e importantes resultados serão conquistado e ele deve ser organizado de modo que atenda as necessidades sociais, cognitivas e motoras do aluno.

Por isso, ao planejar cada novo projeto de trabalho, devemos pensar em como vamos estabelecer e organizar os espaços de modo a que se transformem no ambiente adequado e facilitador daquilo que pretendemos fazer, mantendo-se, ao mesmo tempo, como uma estrutura de estímulos e oportunidades de expansão da experiência para as crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo essa pesquisa com a sensação de que tenho muito a dizer ainda sobre esse assunto devido a muitos outros fatores estarem relacionados ao tema espaço/ambiente em sala de aula, como por exemplo os emocionais, os sociais e aprofundar o conhecimento das relações que ocorrem nesse ambiente. Das inquietações algumas foram esclarecidas, outras ficaram adormecidas e outras surgiram e continuarão a surgir no decorrer da profissão.

Fica, no entanto, a certeza de que para realizar um bom trabalho educacional deve haver o planejamento do que pretendo fazer, que objetivos pretendo alcançar, com que métodos devo conquistá-los. Lembrando que a escola está inserida num contexto social – comunidade, pais, alunos, professores, coordenação, funcionários e todos eles devem ter sua participação na organização escolar garantida, seja através de sugestões ou participação ativa com trabalhos.

Por fim, a escola deve garantir a qualidade do ensino oferecida aos alunos oportunizando um bom espaço para locomoção, que promova a criatividade, autonomia, afetividade e desperte os sentidos para as diferentes linguagens no ensino de educação infantil, preservando sempre suas individualidades e sua história.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Parâmetros Básicos de infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. 2006. disponível em www.mec.gov.br .
- COSTI, Marilice. Ambiente escolar, comportamento e cognição: interferências complexas. 16 Aug 2007. Disponível em www.redepsi.com.br .
- CRAIDY, Carmem Maria. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CRAIDY, Carmem Maria. O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação 2006.
- DAYREL, Juarez Tarcísio. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- EDWARDS, Carolyn Pope. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FRAGO, Viñao Antonio. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FRANCA, Lílian Terezinha Costa. Caos – espaço – educação. São Paulo. Annablume, 1994.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. *Manual de Orientação e Organização sobre a Educação Infantil em Porto Alegre*. Prefeitura de Porto Alegre, 2003.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca! Porto Alegre: Mediação, 1998.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar & a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

ZABALZA, Miguel A. . Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.